

A construção de hipóteses: entre o método e os contextos de produção

Jairo Ferreira¹

***Resumo:** O objeto específico deste artigo é o estudo da construção de hipóteses em projetos de pesquisa em comunicação, considerando as especificidades do corpus empírico analisado. A questão central que orienta a realização deste objetivo é de como os métodos dedutivos, indutivos e abduativos são acionados na construção de hipóteses? Através da análise de documentos e entrevistas com autores de projetos de investigação, identificamos relações entre o método e contextos de produção, indicando tensões entre construção e reprodução na construção do conhecimento na área da comunicação .*

***Palavras-Chave:** Campo epistemológico 1. Método 2. Comunicação3.*

1. Questões de investigação

O objeto específico deste artigo é o estudo da construção de hipóteses em projetos de pesquisa em comunicação, considerando as especificidades do corpus empírico analisado.

¹ Professor do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação da UNISINOS. Email: jferreira@unisinós.br.

Algumas perguntas preliminares orientaram a realização deste objetivo: Como os métodos dedutivos, indutivos e abduativos são acionados na construção de hipóteses? Há resultados empíricos preliminares em jogo? Em que medida as hipóteses são crenças do pesquisador, ou sugestões decorrentes de teorias conhecidas? Como essas crenças estão articuladas com hipóteses de pesquisa? As hipóteses são desdobramentos de teorias sociais e de linguagem? Qual o campo epistemológico que produz essas teorias mobilizadas?

Este artigo abrange a análise de projetos de ingresso no doutorado de Comunicação da Universidade Nacional de Rosário, em torno do tema midiatização. Os projetos são de seis bolsistas do CONICET, todos ingressantes há três anos, em processo de avaliação da bolsa para mais dois anos em 2009, com idade entre 30-32 anos, formados em graduação de comunicação, sem terem cursado mestrado (o que é possível na Argentina). Dos seis, quatro estão vinculados ao mesmo grupo de pesquisa, dirigido por Sandra Valdetaro, em torno da investigação Interfaces y Pantallas, Mapas y Territorios. Outros doutorandos, fora dessa situação, também incluídos em nossa investigação, não estão nestas reflexões, pois pretendemos, com o recorte, delimitar um quadro homogêneo de indivíduos. Neste artigo, os materiais de referência autorizada estão citados no final.

A metodologia dessa pesquisa empírica abrange análise de documentos, entrevistas individuais e discussão coletiva, com os autores, sobre as investigações observadas.

O primeiro passo é a leitura dos projetos de ingresso dos doutorandos, e, quando disponibilizado, de planos de trabalho dos mesmos. O foco da leitura são as hipóteses enunciadas de forma textual, e identificação, no texto, de sua relação possível com teorias explicitadas no corpus do projeto e com dados preliminarmente analisados. Observamos especialmente se as hipóteses são aplicações dessas teorias (do tipo: se a teoria afirma que A implica em B, o pesquisador se propõe a verificar no corpus que elegeu, a ocorrência da relação de implicação entre A e B), ou se estão inseridos nas tensões e lacunas entre teorias enunciadas, ou se resulta de observação de dados preliminares, entre outros ângulos possíveis de observar as questões preliminares.

Essas leituras e pré-análises são seguidas de entrevistas. As entrevistas seguiram um mesmo padrão. Preliminarmente, apresentamos aos doutorandos as referências teóricas da pesquisa que realizamos. Para eles, conhecedores de Peirce, e especificamente da discussão

sobre o método, o compartilhamento dos conceitos com os quais estamos trabalhando foi imediato. Depois, a entrevista continua com nosso resumo do projeto, conforme a leitura que realizamos. Trata-se, num primeiro momento, de convergir compreensões entre a leitura realizada, o texto, e o reconhecimento por parte do doutorando de que a nossa compreensão converge com a sua, de que “estamos falando da mesma coisa”.

Num segundo momento, explicitamos, de forma oral, para o autor, algumas hipóteses prévias sobre as hipóteses do projeto escrito. Essas hipóteses que apresentamos sobre os as hipóteses dos doutorandos são do tipo: “suas hipóteses partem de tais teorias...”; “seu projeto foi construído sem análise de dados preliminares...”; etc. Essas hipóteses tem o sentido de sugestão sobre os projetos lidos, abrindo uma conversação, aí sim, tensionada entre as nossas interpretações e as interpretações do autor sobre o seu projeto. A intenção, aqui, é observar as crenças do pesquisador, tomando como eixo articulador as hipóteses dos projetos analisados. A duração de cada entrevista foi de entre uma hora e meia até três horas de conversação.

Como as entrevistas foram abertas, com um roteiro mínimo, demarcado pelas sugestões que fizemos sobre as hipóteses dos projetos investigados, novas questões surgiram no decorrer de cada entrevista. Essas novas questões geraram elementos práticos operacionais de acompanhamento do tipo: pertinência com a pesquisa em andamento e homogeneidade do corpus em análise.

A pertinência foi equacionada com a ampliação do escopo do contexto reflexivo de análise. Assim, o contexto reflexivo, que apresentamos a seguir, se ampliou para além dos aspectos diretamente vinculados as questões preliminares deste artigo: a reflexão específica sobre o método (a construção de hipóteses conforme os argumentos dedutivo, indutivo e abduativos) foi ampliada à reflexão das relações do método com a problemática do campo de conhecimento (os contextos de produção, contratos e disposições discursivas). Isso porque, nas respostas, observamos a ocorrência de referências, em todos os depoimentos, a determinadas condições de produção de conhecimento. Inúmeras conversas informais também foram realizadas, visando consolidar percepções sobre esses contextos. Várias questões novas surgiram nessas angulações produzidas a partir das respostas: Como os contratos institucionais e discursivos condicionam a construção de hipóteses? Como as

condições de produção afetam o método? Quais os movimentos dos doutorandos-pesquisadores para explicitarem suas perspectivas individuais perante esses contextos?

A homogeneidade (similaridade nas categorias de análise) foi encaminhada através dos processos de envio do diário das entrevistas realizadas aos entrevistados. As anotações desses diários, individuais, relativas a cada doutorando, foram enviadas a cada um, respectivamente, visando também a concordância entre o registro e as respostas dadas pelos doutorandos. Cada doutorando, sempre que necessário, fez correções nos registros. Simultaneamente, solicitamos esclarecimento de alguns pontos que consideramos necessários. Esse movimento metodológico visa a máxima fidelidade possível às entrevistas realizadas sem utilização de gravador, e, também, correções por partes dos entrevistados (do tipo, “não é isso que eu disse”, ou “aqui, me equivoquei”, ou “prefiro que isso não seja publicado”, “aqui, é importante agregar o seguinte...”, etc.).

Os problemas éticos envolvidos na pesquisa nos levou a separar a reflexão sobre as condições de produção (que abordamos como um discurso genérico sobre elas, preservando assim o anonimato de fontes) e as análises dos projetos individuais (aos quais fazemos referências na medida da necessidade de esclarecer nossas reflexões). Finalmente, é importante destacar que não pretendemos, com nossas reflexões, “normatizar” a investigação empírica, mas refletir sobre ela a partir do fazer dos investigadores.

2. Contexto reflexivo

O contexto reflexivo preliminar que mobilizamos para os encaminhamentos metodológicos acima são nossas formulações sobre o método o método – dedução, indução e abdução - enquanto argumentação em torno de três proposições – regra, caso e resultado -, cujas articulações matriciais (Ferreira, 2009) não nos permitem falar em estágios da construção do conhecimento em campos científicos – tipo, primeiro isso, depois aquilo, mas em múltiplas operações argumentativas, que se sobrepõem em formatos fractalizados, paralelos e em conexões imprevisíveis, conforme os indivíduos pesquisadores, situados em determinadas condições de circulação do conhecimento no campo epistemológico da comunicação.

Uma regra pode ser tanto uma proposição teórica adotada a partir de algum autor, como pode ser uma proposição teórica construída pelo investigador a partir de suas análises empíricas preliminares (pesquisa exploratória); os resultados são desde informações sobre o empírico até formalizações em grupos de dados (agrupamentos categoriais empíricos); a constituição do caso pertence ao nível de concretizações, em que as proposições (próprias ou de outros) se articulam reflexivamente aos resultados (informações e agrupamento categoriais de dados).

A pesquisa empírica abrange os três tipos de proposições (regras, casos e resultados). Uma hipótese que parta de um caso constituído (a partir de uma pesquisa exploratória) é de tipo mais abdução; que parta de teorias constituídas, mais dedutiva; e de dados e informações, mais indutiva. Afirmamos “mais” porque não há um tipo de argumentação (dedutiva, abdução e indutiva) que ocorra de forma “pura”. Se o processo é matricial, cada forma de argumento, mesmo quando constituído em hipótese de uma investigação, está em relação e é uma resultante dos outros dois. Essas reflexões fundamentaram nossas hipóteses sobre os documentos lidos, onde buscamos, nos mesmos, marcas de processos argumentativos (dedutivo, indutivo e abdução).

Por outro lado, mobilizamos nossas formulações sobre o conceito de campo epistemológico (Ferreira, 2004, 2007) como resposta reflexiva as referências feitas pelos entrevistados sobre condições institucionais de formulação de suas pesquisas, articulando-as com as perguntas centrais (método na construção de hipóteses). Nossa reflexão é de que a hipótese é central na construção de conhecimento novo. É o momento em que as crenças são renovadas, transformando o habitus, criando novas possibilidades de interpretação num campo acadêmico.

Este processo de transformação é um aumento do grau de liberdade do pensamento individual social, liberando-se de sistemas classificatórios de cunho ideológico, dentro e fora do campo acadêmico (tipo: ideologia-habitus de ofícios midiáticos, ou sistemas de interpretação transformados em ideologias no interior do campo acadêmico). Porém, esses graus de liberdade estão acionados e condicionados por determinados habitus, condições sociais de produção e estratégias (estas mesmas se constituindo num mix entre o indivíduo

psicológico e os sistemas sociais de interpretação compartilhados). O método aparece aí como uma operação de distinção entre reprodução e construção social do conhecimento.

3. Movimentos epistemológicos em casos analisados

Neste item listamos os movimentos identificados nos projetos analisados e entrevistas realizadas. São nossas sínteses de análise empírica, descritiva, com base em agrupamentos. O que organiza essa análise são nossas formulações sobre o método e campo epistemológico, expressos nas perguntas iniciais e nas construídas no decorrer do percurso de nosso estudo.

1. Um dos movimentos que identificamos é de hipóteses que mobilizam as lacunas de teorizações de outras ciências sociais sobre o objeto percebido. Mesmo sem explicitação na esfera discursiva, há um conjunto de operações abduativas e indutivas implícitas, reveladas nas entrevistas. São estas operações que permitem identificar lacunas, nas quais se situa a construção do objeto pelo ângulo comunicacional. A hipótese se ergue em torno desse, em tensão com perspectivas de outras ciências sociais.

A hipótese sugerida por María Cecilia Reviglio (REVIGLIO, 2008) em seu projeto de tese de doutorado tem essas características. Sua gênese, considerando o dito em entrevistas, decorre de um processo abduativo-indutivo. A hipótese surge de sua prática docente na UNR com recém ingressos. Observa que esses discentes não são adaptados ao âmbito da comunicação científica. Era um problema muito regular, homogêneo, de dificuldade de se adaptar ao discurso científico. Busca, então, respostas preliminares a isso na literatura. Identifica três perspectivas: primeira, a partir das tecnologias, juventude e linguagens (“que no aborda el tema del discurso académico o científico”); segunda, de construção de dialetos de grupos através da linguagem; terceira, “las de la “alfabetización académica”, desde la lingüística o las ciencias de la educación”. Essas perspectivas não se encontravam unidas em uma determinada investigação sobre o tema. “Es decir, los estudios sobre la problemática del lenguaje académico no tiene en cuenta la influencia / presencia de las nuevas tecnologías en

las prácticas discursivas de los jóvenes”, diz ela. Alguns enunciados do projeto de tese explicitam essa problemática:

Si bien la problemática del uso del lenguaje por estudiantes universitarios ha sido largamente investigada, ninguno de estos estudios se ha centrado en la influencia del lenguaje de las tecnologías de la información y comunicación, elemento central en la primera generación educada en entornos digitales (REVIGLIO, 2008, p. 2)...

Anunciando assim sua hipótese:

Las prácticas discursivas de los ingresantes están atravesadas por los códigos de las TICs y esto produce un desfase con los códigos del género académico que da lugar a crecientes conflictos de comunicación (REVIGLIO, 2008, p. 6).

Percurso similar identificamos em Juan Manuel Sodo (SODO, 2008). A fonte de sua hipótese é sua condição de fanático por futebol, suas leituras sobre o esporte, e sua paixão pelos signos. Diz que sua hipótese nasceu de uma intuição, em 2005, e de leituras. Não tinha, ainda, a menor idéia que na academia se podia estudar o futebol. Pensava que somente o jornalismo poderia falar do futebol. Um amigo lhe deu um livro de Pablo Alabarces, investigador do CONICET. Era licenciado, todavia não sabia o que fazer. Quando ganhou o livro enviou um email para Pablo Alabarces. Alabarces sugere que apresente um projeto para concorrer a uma beca de investigações. Alabarces é co-orientador de seu projeto, aprovado em concurso de tese de 2006, do CONICET. Considerando que a banca de avaliadores pertence a sociologia, campo onde o diretor de tese é reconhecido, a diferenciação em relação às ciências sociais entretanto foi um ato de coragem epistemológica.

O contexto teórico de questionamentos nasce da identificação de lacunas nas ciências sociais:

Circunscripta en Argentina una socio-semiótica del deporte a la construcción histórica que de los hinchas nacionales han propuesto el cine (Alabarces, 2002) y la prensa gráfica deportiva (Conde, 2005), el interrogante por la mediatización de las pantallas en la relación vincular que nos convoca (“prácticas de sociabilidad” / producción de “ambientes de violencia”) surge entonces como otro vacío teórico a considerar (SODO, 2008, p. 4).

Para sugerir que:

De hecho, es parte de una de nuestras hipótesis, las novedades en la construcción televisiva del fútbol argentino de primera división acontecidas desde fines de la década de 1990 con el tiempo han introducido modificaciones en las “prácticas de sociabilidad” mismas de los hinchas, configurando la emergencia de un “hinja mediatizado” o “hinja espectacular” (SODO, 2008, p. 6).

Mas, justificando sua audácia, diz que essas hipóteses são válidas somente na medida em que dizem algo de novo. Em Sodo, o processo de tese mantém o objeto construído na seleção de 2006, com atualizações cada vez mais refinadas, que retomam de forma mais precisa a proposta de como a midiatização produz outro lugar de interpretação da violência vinculada ao futebol, relativamente às análises feitas pelas perspectivas sócio-antropológicas.

2. Este movimento parte de teorias reconhecidas como singulares ao campo epistemológico da comunicação, e adota, em relação a elas, uma postura dedutiva explícita, com uma retaguarda abdutiva e indutiva oculta.

O projeto de Natalia Raimondo Anselmino (ANSELMINO, 2008) tem suas referências no campo teórico da comunicação. O jogo se faz entre autores reconhecidos no campo. Suas hipóteses estão enunciadas assim:

Las estrategias de los periódicos “en línea” para con su público lector se concentran principalmente en la disposición de los espacios de intervención del lector.

Un aspecto central de las estrategias mencionadas consiste en canalizar los “afectos” del público, más que apelar a una intervención racionante del mismo.

El contrato de lectura en los diarios digitales es particularmente inestable, porque se ve constantemente alterado, tensionado y redefinido por la participación del lector que efectivamente emerge en la interfaz del diario.

El uso de los espacios destinados a la participación de los lectores se distancia, tendencialmente, de los esperados por el medio (ANSELMINO, 2008, p. 9).

Essas hipóteses expressam regras interpretativas identificáveis nos autores mobilizados em contexto e referências teóricas. A proponente se anuncia, em seu projeto, como adepta de um método abduutivo. Entretanto, o formato discursivo do projeto é dedutivo, pois suas hipóteses são regras de interpretação fundadas em autores revisados, escolhidos, o que implica inclusive em adoção de objetos empíricos de investigação compatíveis com estes enunciados. Esse foi, inclusive, o ponto de partida de nossa entrevista.

Perante minha sugestão de que seu método é dedutivo, sua resposta é de que teria preferido desenvolver sua hipótese a partir de suas abduções. É no decorrer da entrevista que essa possibilidade se explicita. Sua hipótese, não revelada, oculta, seria sobre as formas de participação do leitor em jornais online, mais especificamente de como ocorre o *mise en scène* dessa participação em dispositivos. A origem dessa hipótese oculta (porque não explícita no projeto analisado) está em sua vida de pesquisadora e profissional, simultaneamente. Recorda que participava de uma investigação sobre imprensa diária. O objeto eram os indícios do contato do diário com o leitor. Em determinado momento, colocou-se a opção de estudar diários digitais, ou de papel. Foi designada para a imprensa digital, considerando sua experiência como designer no site da Municipalidade de Rosário. Quanto começou a trabalhar, profissionalmente, no mercado, não tinha participação do leitor, eram poucos os dispositivos. Foi acompanhando a construção desses dispositivos. O aspecto central de sua hipótese, ‘apagado’ no texto, é, então, revelado: as estratégias de *mise en scene* de páginas dos espaços de intervenção dos leitores (identificamos aqui regras que nascem de um corpus de experiências pessoais – um eu – perante determinados resultados – uma massa de informações). A doutoranda justifica esse deslocamento como uma resultante das condições de produção.

3. O terceiro movimento se caracteriza pela busca de articulações entre teorias sociais e teorias da comunicação, colocando os dois campos em jogo, partir de métodos dedutivos. As abduções são mobilizadas paulatinamente, passando a ocupar uma função central na investigação.

O projeto de Pablo Colacrai (COLACRAI, 2008) é uma articulação entre um lugar filosófico assumido e o de pesquisador que parte de abduções empíricas. A memória como objeto tem uma fonte literário-filosófica. Foi a leitura de “Sobre utilidade e os prejuízos da história para a vida”, de Nietzsche, e “Funes, o Memorioso”, de Jorge Luis Borges, que o leva a paixão pelo estudo da memória como tema. Suas leituras ganham contornos comunicacionais em seu trabalho de conclusão do curso de graduação. Neste momento, estuda como as sociedades registram suas memórias conforme as tecnologias de comunicação.

Suas hipóteses para o projeto de tese, entretanto, surgem da visualização de spots de campanhas eleitorais. Diz ter percebido ali, já “contaminado” por diversas teorias sobre, que as referências ao passado tinham a função de construir amplos coletivos, como de nação, por exemplo, retomando-as no presente. Este momento, que concordamos ser abdução, passa a orientar o desenvolvimento de seu trabalho. As teorias do campo da comunicação são vistas como respostas às lacunas percebidas nas ciências sociais:

Como ya se afirmó, a pesar de que el problema de la memoria colectiva –o social– ha sido trabajado por diferentes áreas del conocimiento, no se ha logrado aún un marco conceptual satisfactorio que otorgue respuestas concretas a la relación entre los recuerdos individuales y los procesos de rememoración grupal. El presente proyecto abordará la temática desde una perspectiva socio-semiótica que permitirá un acercamiento a la circulación de los discursos sociales acerca del pasado.

En el marco del análisis de la discursividad social seguiremos los postulados de Verón (1987) quien entiende a la semiosis como la “(...) red interdiscursiva de la producción social de sentido”. De esta manera, todo análisis del discurso implica extraer un fragmento de esa red e intentar reestablecer sus condiciones de producción o los procesos de reconocimiento. La sociosemiótica sostiene una definición amplia de discurso, entendiéndolo no sólo en su materia lingüística, sino como cualquier conjunto significativo, esto le permite acceder a paquetes compuestos por textos, imágenes, sonidos, etc (COLACRAI, 2008, p. 6).

Em sua revisão da literatura, Pablo identifica que os estudos sobre a memória não consideram de como a “mídia” trabalha a memória. Os materiais midiáticos, quando tomados, são apropriados em perspectivas psico-sócio-antropológicas. Por outro lado, tem um pressuposto comunicacional muitas vezes unidirecional, tipo teoria hipodérmica. Ou seja, não problematizam o discurso da mídia. É nesse momento que mobiliza teorias de produção,

recepção e circulação, em particular Verón, para falar de mídiatização da memória e da política, simultaneamente, para entender os spots políticos. O lugar privilegiado da mídiatização da memória, ele credita às transformações das sociedades modernas, pós fordistas, fragmentadas pela divisão do trabalho, gerando diferentes passados, em decorrência da divisão sócio técnica da experiência.

O contexto teórico das ciências sociais também fica explícito no projeto de Tomás Lüders (LÜDERS, 2008) quando ele adota, como ponto de partida, a teoria dos campos de Bourdieu, a qual agrega as reflexões sócio-semióticas:

En la medida en que el fenómeno que estudiemos se produzca dentro de sociedades complejas con especialización en sus funciones y distribución asimétrica del poder social, se dará por supuesto que los mecanismos de funcionamiento de los social se distribuyen en campos sociales (Bourdieu, 1997), de los cuales dichos mecanismos obtienen la especificidad de sus efectos sobre el conjunto de la sociedad, es decir sobre el conjunto de los campos sociales. Al mismo tiempo, si entendemos que toda práctica social es portadora de sentido (Verón, 1998) entonces todo campo social puede ser abordado a su vez como campo discursivo (LÜDERS, 2008, página 7).

Entretanto, busca as lacunas não nas teorias sociais sobre o tema (como em Reviglio e Sodo), mas sim nos estudos sobre mídia e política:

Si bien la relación entre medios de comunicación y sistema político ha sido ampliamente abordada, no hay estudios significativos que analicen la influencia del discurso de medios de comunicación sobre las estrategias políticas discursivas de construcción de legitimidad en el contexto propuesto, y particularmente en el caso abordado (Gobierno de Néstor Kirchner), cuya centralidad social y política fundamenta su elección (LÜDERS, 2008, p. 2).

Entretanto, as hipóteses em seu projeto foram enunciadas em conformidade, por homologias, com as regras interpretativas dos autores mobilizados:

-Los medios de comunicación periodísticos son construidos como destinatarios negativos por el enunciador Néstor Kirchner cuando son caracterizados en su discurso como críticos con su gestión de gobierno.

-La estrategia discursiva de Néstor Kirchner utiliza los dispositivos tecnológicos de los medios intentando romper con los condicionamientos que impone la mediatización al discurso político (LÜDERS, 2008, p. 4).

Sua postura dedutiva assumida o coloca em situação de buscar convergências e divergências com as teorias mobilizadas. Ou seja, sua tese inicial mais dedutiva e sem muita flexibilidade para abduções do autor, ficava fechada em enunciados que replicavam regras de interpretação já autorizadas por autores reconhecidos. Entretanto, seu projeto ‘evolui’ em direção a hipóteses mais complexas, instigantes, que demanda inclusive novas formulações teóricas relativamente às de partida, mesmo que as mobilizando. Essas hipóteses se aproximam de sua experiência de vida, onde, como assessor parlamentar e militante de partido municipal, construiu algumas “hipóteses práticas” sobre as estratégias em jogo entre os agentes do campo político e o campo das mídias. E um processo aproximativo a lugares abduativos, que ultrapassam os lugares de acomodação a demandas institucionais exógenas aos pensamentos em construção. Em projeto ainda em avaliação, esse “amadurecimento” pode ser identificado:

se puede postular la **hipótesis** de que el discurso del enunciador NK ha construido a los medios más críticos hacia su gestión y hacia la gestión de CFK como sujetos antagonistas políticos privilegiados dentro de su estrategia de construcción de identidad política colectiva, antes que como destinatarios mediadores. A su vez, se sostiene la hipótesis de que a medida que el enunciador NK mencionaba en sus enunciaciones públicas al grupo Clarín como sujeto antagonista (dada la aparición en el discurso del mencionado grupo multimedia de argumentaciones críticas a su rol como líder político, particularmente el diario de dicho grupo), el enunciador diario Clarín fue modificando su estrategia de vinculación con su lectorado recurriendo modalidades enunciativas cercanas a las del discurso político, haciendo de la construcción de NK como contra-destinatario parte central de dicha estrategia (LÜDERS, 2009, 2009, p. 4).

4. O quarto movimento identificado tem âncora forte no âmbito das ciências sociais, com fraca mobilização das abordagens sócio-semióticas. Forte reflexão dedutiva, com percepções evidentes, mas não problematizadoras do real (hipóteses que confirmam o observado, e deixam pouco espaço para questionamentos).

Soledad Ayala (AYALA, 2008) é esse caso. Sua hipótese não nasce de uma experiência profissional em torno disso. Nasceu mais de seu lugar de leitora, e de observações. Leitora que usa a Web para consulta bibliográfica, que não fica restrita ao uso do suporte papel. Que observa os contextos e comportamentos. Viu que amigos em formação em outros campos científicos fazem consultas regulares em materiais bibliográficos na Web, mas, observando práticas em seu campo, e comparando com discursos institucionais sobre o uso de tecnologias, percebeu tensionamentos sociais em torno dos usos e apropriações das tecnologias que quis investigar. Sua primeira formulação tem um forte recorte nas teorias dos campos, combinados com as observações citadas:

a- El modo de re adaptación de las prácticas previas de los estudiantes en entornos digitales depende de la relación que mantenga con la tecnología, de su capital económico, cultural, y según lo requerido por las carreras universitarias.

b- Existe un mayor uso de los procesos de búsqueda, selección y lectura del material académico en soporte digital en las carreras de las ciencias exactas debido a que el material publicado es constantemente actualizado como resultado de las innovaciones en los campos.

c- La ausencia de una política pública tecnológica nacional referida a la educación en el nivel superior no promueve el acceso, uso y consulta de material académico en soporte digital (AYALA, 2008, p. 8).

A crítica de que essa formulação replicava o observado (feita pelo orientador), e não se tratava de uma proposição de hipótese, resultou em uma crise prolongada. A desobstrução vem através de um contato, com um recém doutor que pesquisa o que ela queria pesquisar. Isso produziu uma retomada de seu projeto original, refazendo as hipóteses:

Podemos hipotetizar entonces que las prácticas de lectura actuales poseen rasgos de complementariedad según la necesidad: saltan del papel a los bits, y en esta articulación crean procesos de transacción, negociación, colaboración y resistencia en el consumo del material leído y en su soporte, como un modo específico de adueñarse de los productos culturales y tecnológicos que la sociedad produce. En la elección del soporte y en la selección del formato de los materiales educativos, y en la interacción con la interfaz o en el contacto con el papel, reside un valor cognitivo para actuar significativamente en la vida social (AYALA, 2009, p. 2).

Essa hipótese, entretanto, não a afasta da forte referências em ciências sociais (De Certeau, Foucault, Bourdieu, entre outros). Sua inflexão ainda deve se acentuar com adoção, como núcleo de sua tese, da teoria sobre a construção social da tecnologia, agregando elementos da sócio-semiótica.

5. Os contextos de produção

As condições de produção aqui resumidas não resultam de uma pesquisa sistemática. Não é este o objeto deste artigo. Elas são referidas na medida em que ganharam relevância nas entrevistas realizadas. De forma espontânea, todos os entrevistados remeteram a essas condições. Essa remissão foi mais ou menos politizada, percebemos posteriormente, conforme as estratégias de cada investigador, e inclusive a eficácia simbólica dos mesmos na configuração e condução de suas pesquisas no decorrer de seus doutorados.

As condições principais que podem ser integradas ao espaço discursivo compartilhado são:

1. Hegemonia das “ciências duras” sobre as ciências sociais, e ausência, no âmbito das últimas, de carreiras específicas de investigadores em comunicação, o que resulta num processo exógeno de seleção e avaliação dos projetos (no terceiro ano de doutorado, para renovação da bolsa por mais dois anos), por sociólogos, antropólogos, etc.
2. Formato de apresentação de projetos para seleção e avaliação rígidos, e concepções metodológicas desenhadas conforme paradigmas das disciplinas hegemônicas do CONICET.
3. Separação da carreira de investigador (CONICET) e de docência, incluindo a formação de doutores e mestres, gerando uma dissociação desses dois processos;

Nesse sentido, o que assegura o deslocamento é o processo formativo (seminários teóricos e oficinas de tese). Porém, mesmo este espaço está, na UNR, institucionalmente

vinculado a Faculdade de Ciências Políticas e Relações Internacionais, onde funcionam cinco doutorados (Comunicação, Relações Internacionais, Trabalho Social e Ciência Política).

4. Conclusões

As hipóteses dos projetos de pesquisa em comunicação analisados podem ser sintetizados conforme os dois principais movimentos metodológicos. Nos documentos escritos (os projetos), é visível a predominância dos argumentos dedutivos na construção de hipóteses. A predominância do argumento dedutivo é observável através de duas marcas. Uma, nas hipóteses que replicam, em seus enunciados, proposições teóricas de autores reconhecidos. O outro lado da moeda é a fragilidade do argumento indutivo e abduutivo, em termos discursivos, observável na ausência, nos projetos observados, de resultados preliminares, ou seja, de informação e de dados agrupados sobre o objeto empírico a ser investigado.

Porém, apenas a análise da hipótese explicitada discursivamente não resolve nossa questão central (Como os métodos dedutivos, indutivos e abduuticos são acionados na construção de hipóteses?). Essa conclusão – de predominância do argumento dedutivo - se altera na medida em que acionávamos o segundo movimento metodológico (entrevistas). Nas entrevistas, descobríamos hipóteses ocultas, cujas fontes estavam em “experiências” de vida (Sodo e Ayala) ou profissionais (Anselmino, Lüders e Reviglio), sem recorrência a modalidade “pesquisa exploratória”. Todos, invariavelmente, têm observáveis nessas experiências, mas temos também observações empíricas não explicitadas, em Colacrai, que situa os observáveis (os spots) como resultados que mobilizam sua problemática.

Nesse sentido, as hipóteses enunciadas nos projetos escritos analisados não expressam, necessariamente, as crenças do pesquisador. Caracterizam-se muito mais por serem crenças sugeridas, decorrentes de teorias conhecidas. Essa relação entre crenças individuais e hipóteses de pesquisa, entretanto, não é transparente. Não se trata aqui da ausência de transparência em decorrência de um mecanismo discursivo. Nossa metodologia permitiu verificar que as hipóteses têm elementos mais ou menos inconscientes, não revelados, que se manifestam de forma convergente ou até mesmo divergente, em relação às teorias autorizadas mobilizadas no projeto de investigação. Trata-se mais de ausência decorrente da defasagem

entre um lugar pretendido de produção de conhecimento – comunicação – e os contextos institucionais “dominados” por outras ciências sociais, incluindo os contratos sobre formatos discursivos de projeto de investigação.

Isso nos remete a duas outras questões apresentadas no início deste artigo (As hipóteses são desdobramentos de teorias sociais e de linguagem? Qual o campo epistemológico que produz essas teorias mobilizadas?). Os movimentos observados indicam fortes relações entre as hipóteses dos projetos (em análise, neste artigo, a partir de nossas formulações sobre o método) e a problemática de autonomia do campo epistemológico da comunicação. Concluimos que é interessante problematizar como essas condições de produção afetam a construção da investigação, em especial as hipóteses, em decorrência de uma inserção formativa de pós graduação no âmbito de outras ciências sociais, dissociação entre formação e instituição avaliadora, sendo essa hegemônica por ciências duras e outras ciências sociais, sem carreiras específicas de comunicólogos. Isso se expressa nos projetos abordados neste artigo.

Ou seja, nas entrevistas, mesmo sendo individuais, percebemos que há um discurso de que as dificuldades em manifestar as fontes das hipóteses ocultas, fontes mais individuais, decorrem das condições de hegemonia dos processos de seleção e avaliação dos projetos, onde a ausência de comunicólogos faz com que, de forma que chamamos de acomodatória, se diga o que “o inglês quer ver”. Daí a força de uma organização discursiva, em projetos, em formatos dedutivos, apesar da força da abdução subjacente a construção do problema de pesquisa, incluindo as versões posteriores, nas quais, mais fortalecidos pelo processo formativo, os investigadores vão ganhando coragem de arriscar. Esse termo – coragem – inclusive foi usado nas entrevistas, em oposição ao medo e de crise, que afeta os processos de investigação, criando, sem dúvida, obstáculos epistemológicos. A superação do medo é também a revelação do indivíduo, que arrisca sua liberdade intelectual perante aos condicionamentos institucionais, para se mostrar, negociando, deslocando, e se apaixonando, caso tenha sucesso em seus movimentos.

Entretanto, todos os projetos situam as suas problemáticas no jogo teórico entre os objetos e problemas de outras ciências sociais, situadas como insuficientes para dar conta do “novo”, e os ângulos e enfoques que localizam as relações tecno-sócio-semióticas, que

consideramos comunicacional e midiática. Portanto, situar-se nas heranças das ciências sociais e da linguagem aí não desfaz o valor para a construção do campo. Pelo contrário, a maioria dos projetos responde a determinadas condições de produção, e, simultaneamente, aposta num lugar próprio, em um movimento em que podem predominar as teorias reconhecidas na área da comunicação (Anselmino, Reviglio, Sodo e Colacrai), ou um jogo polêmico entre teorias de diversos campos (Lüders e Ayala), mas em torno dos mesmos ângulos de problematização (relações de comunicação mediadas por processos tecno-sócio-semióticas).

Essas relações analisadas indicam que o método não é esfera lógica abstrata em relação às condições sociais de produção e disposições discursivas dos agentes envolvidos na investigação. O social está entranhado no método, num movimento inercial e reprodutivo de conhecimentos constituídos (transformados em ideologias interpretativas). Os contratos discursivos (formatos de projeto), a autonomia do campo em relação aos campos científicos “duros” e das ciências sociais e da linguagem, os métodos aí praticados, incidem sobre os métodos mobilizados. Sendo assim, diferentes corpus de projetos deve propiciar a descoberta de outros movimentos em termos de construção das hipóteses conforme os métodos mobilizados.

Ao mesmo tempo, o método, no sentido lógico, é o caminho de construção do conhecimento novo. Sendo o método uma rede de operações matriciais (conforme nosso contexto reflexivo), o argumento dedutivo, quando isolado, perde a sua força, como pode se revelar nos projetos analisados textualmente. Isso não significa que o pesquisador não tenha subjacente a esse momento dedutivo operações indutivas e abduativas implícitas, que o movimentam, com reflexões sempre mais próximas a seus lugares de crença, caso consiga explicitá-las.

5. Referencias bibliográficas

FERREIRA, Jairo. **Notas de uma auto-análise a partir de um olhar sobre o método.** In: XVIII COMPÓS, 2009, Belo Horizonte. XVIII COMPÓS. Belo Horizonte : COMPOS-PUC/MINAS, 2009. v. 1. p. 1-15.

FERREIRA, Jairo. **Questões e linhagens na construção do campo epistemológico da comunicação.** In: Jairo Ferreira. (Org.). Cenários, Teorias e Epistemologias da Comunicação. Rio de Janeiro: E-papers, 2007, v. 1, p. 41-54.

FERREIRA, Jairo. **Campo acadêmico e epistemologia da comunicação.** In: André Lemos; Angela Pryston; Juremir Machado da Silva; Simone Pereira de Sá. (Org.). Mídia.br. Livro da XII Compós - 2003.. 1 ed. Porto Alegre: Sulina, 2004, v. 1, p. 115-129.

6. Materiais consultados

ANSELMINO, Natalia Raimondo. **El vínculo diario-lector en los periódicos “en línea”. Análisis sociosemiótico de los espacios de participación del lector en los diarios argentinos de alcance nacional.** Orientador y coOrientador: Luis Baggiolini e Rubén Biselli. Universidad Nacional de Rosario. Doutorado em Comunicação. 2008.

AYALA, Soledad. **Prácticas académicas a partir del uso de Internet. Un estudio de los procesos de búsqueda, selección y lectura de material académico en estudiantes universitarios durante 2009/2010.** Orientador: Prof. Luis Baggiolini. Universidad Nacional de Rosario. Doutorado em Comunicação. 2008.

AYALA, Soledad. **Prácticas de lectura en pantalla en las universidades: el uso de materiales educativos en soporte digital”. Plan de trabajo.** Universidad Nacional de Rosario. Doutorado em Comunicação. 2009.

COLACRAI, Pablo. **Estrategias discursivas de representación del pasado. Análisis de la campaña presidencial argentina del año 2007.** Orientadora: Sandra Valdetaro. Universidad Nacional de Rosario. Doutorado em Comunicação. 2008.

LÜDERS, Tomás. **Estrategias de construcción de legitimidad política en el contexto de la mediatización de lo social. El Gobierno de Néstor Kirchner (Argentina, 2003-2007).** Orientador y coOrientadora: Roberto Retamoso e Sandra Valdetaro. Universidad Nacional de Rosario. Doutorado em Comunicação. 2008.

LÜDERS, Tomás. **Relaciones interdiscursivas entre líderes políticos y diarios nacionales de referencia dominante en las sociedades mediatizadas. El caso Néstor Kirchner-diario Clarín (Argentina, 2003-2009).** Plan de Trabajo. Universidad Nacional de Rosario. Doutorado em Comunicação. 2009.

REVIGLIO, María Cecilia. **Las prácticas discursivas de los jóvenes ingresantes a la Universidad y su relación con el lenguaje académico.** El caso de la Universidad Nacional de Rosario. Universidad Nacional de Rosario. Doutorado em Comunicação. Orientadora Dra. Sandra Valdetaro. 2008.

SODO, Juan Manuel. **Prácticas de sociabilidad en grupos de hinchas del fútbol y sus vinculaciones con la producción de ambientes de violencia en torno del espectáculo futbolístico. El caso de los hinchas militantes del Club Atlético Rosario Central (Argentina).** Universidad Nacional de Rosario. Doutorado em Comunicação. Orientador: Alabarce, Pablo. 2008.

SODO, Juan Manuel. **Prácticas de sociabilidad en grupos de hinchas del fútbol y sus vinculaciones con la producción de ambientes de violencia en torno del espectáculo futbolístico. El caso de los hinchas militantes del Club Atlético Rosario Central (Argentina).** Plan de Trabajo. Universidad Nacional de Rosario. Doutorado em Comunicação. 2009.